

Assassinado há 15 anos

N. 22/12/83

Paulo Kankhomba herói da liberdade

Há exactamente 15 anos, em Cabo Delgado, um punhal empunhado por Chai Yangura tirou a vida a Paulo



Paulo Samuel Kankhomba, herói da liberdade, assassinado há 15 anos

Samuel Kankhomba. Exemplo vivo de patriotismo, Samuel Kankhomba, herói da liberdade, foi assassinado a sangue frio por 16 moçambicanos membros das milícias locais que trabalhavam directamente sob as ordens de Lázaro Khavandame.

Na altura do seu assassinato desempenhava as funções de Chefe Nacional Adjunto de Operações.

Este herói nasceu em Kóbuê, Pro-

víncia do N'assa, a 18 de Agosto de 1937, e tornou-se membro activo da FRELIMO em 1963, altura em que deixou Moçambique para se juntar àqueles que se estavam a preparar política e militarmente para lutar contra o colonialismo.

O boletim informativo da Oficina de História «Não Vamos Esquecer», do Centro de Estudos Africanos da UEM, fez uma entrevista a Rufina Saidi que é a mãe de Rosa, aquela que foi durante a vida de Paulo Kankhomba sua companheira.

Vamos transcrever algumas partes da entrevista.

PERGUNTA: — Lembra-se do que Kankhomba costumava dizer?

RESPOSTA: — Sim. Costumava visitar-me em minha casa e dizia que a guerra tinha começado mas que não havia nada a recear. Se fugir não deve deixar as suas crianças atrás. Se fugir tem que levar as crianças consigo, e quando voltar, voltar com elas e preparar comida para elas. Tem que continuar a produzir, pegar na enxada e cultivar. Eu fiz mesmo como ele disse, não tive medo e continuei a cultivar. Naquela altura cultivei mesmo muito.

P: — Pode lembrar-se como Kankhomba organizava reuniões e o que dizia nessas reuniões?

R: — Falava assim: Quando uma pessoa tem um trabalho a fazer, tem que manter o espaço até acabar o trabalho. Explicava a necessidade de homens para irem buscar material na Tanzânia e trazer para cá. Só com este trabalho poderemos acabar a guerra. Se não trouxermos o material não poderemos acabar o nosso trabalho.